

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

A IDENTIDADE FEMININA ENTRE “RUA” E “CASA”: REPRESENTAÇÕES NO FILME VOLVER

Bruna Bernardi Machado (Departamento de Psicologia); Álvaro Marcel Palomo Alves (Departamento de Psicologia).

contato: bru.bernardim@gmail.com

Palavras-chave: Trabalho feminino. Identidade social. Cinema.

Para a Psicologia Social a sociedade é formada por uma complexa rede de papéis sociais, com cada indivíduo representando e desempenhando tais papéis. No Brasil colonial estes papéis eram bastantes definidos e demarcados, os quais as mulheres eram excluídas dos processos econômicos. Já com a ascensão da burguesia, a mulher ficou reservada como detentora do clima do lar e suas responsabilidades com ele, mostrando uma discriminação feminina, a qual ela não era capaz de realizar algumas atividades ditas somente masculinas.

Com a vinda da Revolução Industrial essa crise tomou maiores proporções a partir da divisão do trabalho, colocando o que é privado dentro de casa e o que é público fora de casa, sendo o primeiro de responsabilidade da mulher e o segundo de responsabilidade do homem. Essa divisão sexista da economia identifica a sociedade atual sendo de relações de sexo e gênero denominado de Capitalismo Patriarcal. (FERES, 2004).

É na expansão no capitalismo no século XIX que vive-se uma crise identitária tanto masculina quanto feminina, em função desta divisão do público e do privado aliada aos questionamentos dos papéis sociais, principalmente femininos que lutam por um espaço no mundo público, no mercado de trabalho.

A emancipação feminina ligada ao trabalho assalariado no século XIX permite às mulheres buscar um novo desempenho de papel, produzindo novas identidades. A divisão entre o lar e a profissão, acaba por gerar uma dicotomia entre “rua” e a “casa”. Essa dupla, ou até mesmo tripla jornada de trabalho vivenciada pela mulher contemporânea é representada pelo filme *Volver* de Pedro Almodóvar.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

A presente pesquisa propôs como objetivo analisar o filme buscando descrever as representações identitárias da mulher que vive nessa dicotomia de “rua” e “casa”. *Volver* conta à história de Raimunda, interpretado por Penélope Cruz, uma mulher casada com uma filha de 14 anos, o qual o atual marido não é o pai de sua filha, essa mulher está ainda tentando superar a morte de sua mãe, cuidando da tia, enquanto ouve boatos de que o fantasma de sua mãe aparece para se comunicar, enquanto seu marido tenta abusar de sua filha, enquanto ocorre o assassinato de seu marido.

Partindo da análise e questionamento das duplas jornadas, este trabalho tem como justificativa estudar essa entrada da mulher no mercado de trabalho, pois com a inserção da mesma, ocorreram algumas transformações na sociedade, mudanças no meio familiar, na educação dos filhos, temas estes não estudados muito durante o século XXI, período já contemplado por grandes tecnologias, muitos empregos disponíveis e grandes chances de crescimento, sabendo disso a mulher vivencia um período de dupla até tripla jornada de trabalho e o filme de Almodóvar evidencia essas jornadas, e ainda contribui para analisarmos as representações sociais que vive essa dicotomia de “rua” e “casa”.

Nosso objetivo principal foi o de analisar o filme em questão buscando descrever as representações identitárias da mulher que vive nesta dicotomia de “rua” e “casa”, especificando em estudar as possíveis identidades da mulher no filme *Volver*; analisar os papéis sociais das mulheres no filme *Volver* de Pedro Almodóvar; e enfim estudar as possíveis representações da mulher no filme, fazendo um paralelo neste texto contemporâneo.

A pesquisa é do tipo qualitativa, e foi realizada a partir da análise de cenas selecionadas pelo critério da atividade dominante - na rua e na casa – ou seja, houve a transcrição das cenas a partir deste critério e foi analisadas dando relevo as interações das personagens e o manejo de suas identidades. Buscamos a partir das cenas analisadas, interpretar o processo de metamorfose da personagem, dando materialidade à análise do conteúdo (PENAFRIA, 2009). Colocar as categorias que encontrou, pois este é um espaço para discutir os resultados. De acordo com as identidades presentes no filme, coadunamos com Ciampa (2001) na compreensão da identidade como processo – metamorfose. Ciampa (2001) afirma que qualquer indivíduo pode se identificar. O humano é sempre “uma porta abrindo-se em mais saídas”, ou seja, a identidade humana é vida!

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Ciampa (2001) coloca duas categorias além da identidade para estudar o sujeito, sendo elas: Identidade, consciência e atividade, segundo ele a unidade da subjetividade é o desejo que não se concretiza e da objetividade é a finalidade sem realização, confirmando o materialismo da identidade, pois somos o resultado da ação, se é a atividade, então identidade é vista como representação, como história, como um fenômeno social.

Então, a importância do social é fortemente levantada, pois sozinhos não se pode ser reconhecido à humanidade, então o significado social define, explica, legitima a realidade e a identidade. Por isso que é através dos rituais sociais que se tem uma identidade pressuposta, a qual a sociedade mantém predicções e atributos de ser tratado como tal de acordo com que você é.

O ser humano está em constante transformação, apesar de as atividades dos indivíduos serem normatizadas, tendo em vista em manter a estrutura social, ou conservar as identidades já produzidas.

A conclusão de Ciampa (2001) é que a identidade depende da subjetividade e da objetividade, entendida como objetivação da vida através do trabalho, da atividade humana.

Então ao inserir a mulher no mercado de trabalho, o ato de trabalhar e a complexidade do seu sentido para o sujeito é um fator construtivo importante da identidade e das relações pessoais estabelecidas neste novo contexto social.

Dessa forma com a entrada da mulher no contexto do trabalho vem o desejo de buscar um projeto identitário feminino que ultrapassasse os limites do lar, dos cuidados com a casa e com os filhos.

Como defende a pesquisa de Emidio e Castro (2010), algumas mulheres passaram a exercer a dupla ou tripla jornada de trabalho, em busca de suprir as novas necessidades delas. É neste contexto que o presente trabalho irá analisar o filme *Volver* buscando representar os papéis sociais representados pelas personagens entendendo que é o mesmo papel social que a mulher atua atualmente na sociedade.

O filme retrata pequenas ações cotidianas, da cozinha, do trabalho, da casa, dos afazeres domésticos, do ser mãe, do ser filha, são das ações que nasce a vida, conforme Ciampa (2001) as atividades que forma a identidade humana. Podendo fazer um paralelo entre

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

as atividades do filme, a dicotomia entre trabalho e casa que a mulher contemporânea vive hoje.

Visto isso, são de responsabilidade da psicologia estudar todas essas formas de identidades formadas através do processo da vida de cada mulher que luta para sobreviver, conseguindo organizar todas estas jornadas a procura de uma identidade própria.

Referências

VOLVER. Direção e Roteiro: Pedro Almodóvar. Produção: Estúdios Canal+ España / El Deseo S.A. / TVE / Ministerio de Cultura. 2006

CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de psicologia social.** São Paulo: Brasiliense, 2001.

EMIDIO, T. S. e Castro M. F. **A interface Família e Trabalho: Um breve resgate de uma antiga relação.** Psicologia e trabalho: desafios e perspectivas. 1º ed. Assis/Sp 2010

FERES, T. C. **Masculino e feminino na família contemporânea.** Estudos e pesquisa em psicologia. Rio de Janeiro, 2004.

PENAFRIA, M. **Análise de filmes: conceitos e metodologia (s).** VI Congresso SOPCOM, Abril, 2009.